



JOSÉ ANTONIO GONTIJO

“A pós-graduação deve estimular o avanço do conhecimento científico e tecnológico, sem imposição de barreiras disciplinares ou restrição à liberdade científica, com atenção às demandas da sociedade.”

José Antonio Rocha Gontijo

Os desafios da pós-graduação no Brasil e na área da saúde da Unicamp

O médico José Antonio Rocha Gontijo foi coordenador dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) de 1995 a 1998 e coordenador da Comissão de Pós-graduação da FCM de 1998 a 2002. Em seu currículo ainda constam os cargos de vice-diretor e diretor da faculdade de 2002 a 2010. Atualmente, Gontijo é coordenador da área de Medicina I da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC) para a expansão e consolidação da pós-graduação no Brasil.

Em entrevista ao Boletim da FCM, Gontijo falou sobre a importância da pós-graduação para o desenvolvimento da ciência no Brasil e os desafios para os próximos anos, além dos critérios adotados pela Capes para a avaliação dos cursos, especialmente na área médica. Segundo Gontijo, a pesquisa científica no Brasil ainda é incipiente, principalmente, quando comparada a países de maior tradição em desenvolvimento de ciência e tecnologia.

Boletim da FCM – Quando começou a pós-graduação no Brasil?

José Antonio Rocha Gontijo - As instituições de ensino superior somente se estabeleceram no país após a chegada da família real Portuguesa em 1808. A partir de então as primeiras escolas isoladas de medicina, direito e engenharia foram estabelecidas no Rio de Janeiro, Salvador, Recife, São Paulo e Minas Gerais. Somente no século XX as primeiras universidades foram implantadas com o objetivo de formar profissionais para o desenvolvimento do país. Ao final da Segunda Guerra Mundial, os

pouquíssimos grupos de pesquisa concentravam-se no Rio de Janeiro e em São Paulo. Em 1951 foram criadas duas agências federais, o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com o objetivo de promover o desenvolvimento da pesquisa no Brasil através do fomento de projetos e formação de novos pesquisadores.

Boletim da FCM – Quando foram criados os programas pós-graduação no Brasil?

Gontijo - Os primeiros programas foram criados em meados dos anos 60, mas apenas na década de 70 o sistema de pós-graduação *Stricto sensu* começou a ser regulamentada pela Capes, com regras claras de mérito para credenciamento de entrada e subsequente avaliação periódica com base na produção científica, nas qualificações dos orientadores acadêmicos e na qualidade das teses e dissertações produzidas pelos alunos.

Boletim da FCM – Qual o objetivo dos cursos de pós-graduação?

Gontijo - O principal objetivo dos cursos de pós-graduação é formar mestres e doutores capazes de enfrentar novos desafios na pesquisa científica com independência intelectual, contribuindo para o progresso científico, tecnológico e social do país em sua busca pela independência em Ciência & Inovação.

Boletim da FCM - Por que é importante investir em pós-graduação?

Gontijo - Esta ação estratégica vislumbra a apropriação do conhecimento como a única possibilidade de retirar o país de um grau de dependência, que ainda infelizmente persiste, a despeito do aporte crescente nos últimos anos de recursos financeiros. Para a Universidade significa sair de uma condição de simples instituição



repassadora de conhecimento para uma instituição que forma criticamente seus alunos, gera conhecimento novo e contribui para a independência científica e tecnológica brasileira.



Boletim da FCM - Como a Capes avalia os cursos de pós-graduação?

Gontijo - As regras de avaliação dos programas pela Capes são amplamente reconhecidas. Os quesitos básicos são estabelecidos pelo Conselho Técnico-Científico da Educação



Superior e continuamente aperfeiçoados. A avaliação é quadrienal e os dados analisados são oriundos de relatórios anuais, encaminhados eletronicamente por todos os cursos/programas de pós-graduação. O resultado da avaliação determina a permanência do programa no sistema e também impacta diretamente as concessões de bolsas e recursos aos programas. Os programas são classificados com uma escala única, com notas de 1 a 7. O programas com notas inferiores a 3 são descredenciados.

Boletim da FCM - Como manter a qualidade de um curso de pós-graduação em Medicina?

Gontijo - A pós-graduação deve preservar um ambiente onde o avanço do conhecimento científico e tecnológico seja estimulado, sem imposição de barreiras disciplinares ou restrição a liberdade científica, com atenção às demandas da sociedade sem deixar para um segundo plano o diálogo entre pares nacionais e internacionais.

Boletim da FCM - A FCM oferece relevantes cursos de pós-graduação, alguns tradicionais e outros recém-criados. Qual o impacto da pós-graduação da FCM na formação profissional de novos mestres e doutores?

Gontijo - Nos últimos 20 anos, alguns cursos de pós-graduação da FCM se tornaram paradigma e modelo para várias instituições. Isto transformou a FCM em uma instituição de pesquisa reconhecida nacionalmente e implicou na acentuada melhoria de formação profissional na graduação, pós-graduação *Lato sensu* e na obtenção de recursos extra orçamentários por meio de agências de fomento. De forma virtuosa, esta ampliação do financiamento permitiu a implantação de uma ampla rede de laboratórios na FCM que suportam a formação de recursos humanos e o desenvolvimento de pesquisa de alta qualidade.

Boletim da FCM - Quais são os desafios da pós-graduação em Medicina para os próximos anos?

Gontijo - A pós-graduação em Medicina tem para o futuro imediato uma série de desafios, entre eles, incentivar a implantação de programas de pós-graduação multidisciplinares; estimular a implantação de programas em Pesquisa Clínica, Tecnologia em Saúde e Medicina Translacional; estimular uma efetiva internacionalização dos programas de pós-graduação; definir uma política de renovação do corpo docente, considerando-se a melhoria e a modernização das linhas de pesquisa; estimular à participação de docentes em estudos clínicos por meio de infraestrutura de pesquisa própria e trabalhar com ética e integralidade. Outros aspectos importantes são inserir alunos e docentes de pós-graduação em programas de transferência de conhecimento e impacto social; valorizar os programas Médico-Pesquisador e Mestrado Profissional e estimular a substituição da valorização do número, pela qualidade da produção acadêmica dos programas, por meio de indicadores de colaboração internacional de pesquisa. 🏠